

*Revista Pandora Brasil - Edição Especial N° 7*  
*Junho de 2011*

# **“Epigramas de Outono”**

**Jorge Luis Gutiérrez**

Professor da Universidade Mackenzie e da Faculdade de Filosofia de São Bento. É doutor e mestre em lógica e filosofia da Ciência pela Unicamp. Autor dos livros: “Fragmentos de ternura, Filosofia e Desterro”, “Aristóteles em Valladolid” e “Inundada de luz, poemas de amor e filosofia episódica”. É Editor da Revista Eletrônica Pandora Brasil.

I

No tálamo das vivacidades,  
e no íntimo duma narrativa  
exuberante,  
você é luzente melodia gráfica  
preenchendo os vértices  
das sonhos tocáveis...

II

Refazendo-se nos glossários  
de paladares e fragrâncias,  
no lívido reflexo de seu  
fluir sempre dadivoso  
e na delirante leveza  
da sensatez impetuosa...

Você é pródiga pintura,  
harmoniosa nas densidades  
e nas contigüidades.

### III

E em adegas outonais,  
as ânforas do vinho  
adormecem  
nos braços de Afrodite.  
E as velas se consomem  
no ardor do fluxo da noite.

E para anatômicas lamparinas  
as agulhas magnéticas assinalam.

### IV

E você está nas fantasias  
das bem-aventuradas estações  
de um aconchego outonal.

Oferecendo-se em meus devaneios,  
Despindo-se na névoa.

Inspirando na chuva  
epigramas outonais.

E o firmamento orna o perímetro  
da claridade de suas fronteiras  
de abrangências deleitosas...

V

E escuto sua voz  
na episódica lucidez do outono,  
desde a cristalinidade  
duma ostentação de eternidade,  
belamente me pedindo:

*“Fala-me do pão  
e do bondoso vinho.  
Fala-me das uvas e  
do misericordioso vale  
que sempre te acolhia.  
Fala-me do generoso rio  
em que se refletiam penetrantes  
as alturas azuis.  
Fala-me do amor e dos desertos.  
Fala-me do sol e das paixões.  
E recria na arte operante  
das curvas de meu corpo,  
as ondulações candentes  
de uma literatura reimaginada”.*

## VI

E no tecido do virtual,  
ataviada de apegos,  
estremecendo quimeras  
e epistemológicas metáforas,  
uma folha seca permanece,  
substantiva e onírica;  
repousante,  
fundamental,  
destemporalizada,  
enlanguescidamente complexa:  
único vestígio silente  
de uma lírica outonal...

## VII

E uma fissura na Via Láctea  
mostra suave e serena,  
os contornos melódiosos  
das palavras sonhadas,  
dos vocábulos dançando...  
dos relevos das imagens poéticas.

## VIII

E a garoa do fugaz banha-nos.  
E a tarde é incessante em simplicidades.  
E o rio da memória  
nos alicia a mitigar a sede.

## IX

E enquanto os exílios  
se expandem infinitos;  
e as coruscantes areias  
desenham as cicatrizes  
dos paraísos nunca tidos.

Você me oferta  
um pouco de sombra  
e um copo de água.

E minhas pegadas  
se espelham na transparência  
e solidão dos oásis.

E descubro que as representações  
são reflexos de conceitos instantâneos;  
fotografias das emoções latentes  
nas ilustrações dum retrato  
visivelmente imaginário.

Miragem de seu corpo,  
nas dunas do insólito.

X

E lá, bem longe,  
além dos desertos,  
além das escadas do altar  
da efígie da deusa do destino,  
a vida abre seus braços  
como assas,  
na hipnótica luz do meio-dia.

E os exílios se  
expandem infinitos...

*Revista Pandora Brasil  
Edição Especial N° 7 - Junho de 2011  
Epigramas de Outono*

[voltar](#)